

'Ganhei na loteria e continuei devendo': por que limpar o nome não basta para tirar o brasileiro das dívidas

Category: ECONOMIA,GERAL

escrito por Maria Luiza | 7 de maio de 2026



Mas, para quem já esteve muito endividado e conseguiu se reorganizar, uma medida como essa tem efeito limitado. Embora facilite a renegociação, o programa não enfrenta problemas centrais por trás do alto endividamento no país, como:

o acesso fácil a linhas de crédito com juros elevados;

a falta de educação financeira, inclusive entre pessoas instruídas; e

o peso emocional da dívida para quem está endividado.

Segundo especialistas, o novo Desenrola pode reduzir a inadimplência e ajudar consumidores a voltar ao sistema de crédito, mas seus efeitos devem ser mais imediatos do que duradouros.

“O problema da dívida não está apenas na taxa de juros. Ele vem do excesso de crédito disponível para a população”, afirma a planejadora financeira Myrian Lund.

Para ela, o programa deveria ser associado a ações de educação financeira para gerar resultados mais permanentes na redução da inadimplência.

“Para uma minoria, pode até ser positivo, porque vai liquidar a dívida e evitar novas quedas no endividamento. Mas, do ponto de vista estrutural, é apenas enxugar gelo”, completa.

A planejadora financeira Mônica Cardoso concorda e diz que as renegociações demandam alguma cautela por parte dos endividados, para que uma dívida resolvida agora não se transforme em outra no futuro.

“Infelizmente, uma reserva não vai sanar o problema. É preciso cuidado para não se endividar de novo depois de um ou dois anos”, diz.

Consumidores endividados e pessoas que conseguiram quitar seus débitos contaram suas histórias e compartilharam lições e estratégias para lidar com as dívidas.

‘Peguei o dinheiro às 11h (...). Às 14h30, eu já não tinha mais nenhum real’

As sextas-feiras eram sagradas para o empresário Delano Zonta: dia de apostar na loteria. Segundo ele, o jogo era uma tentativa de aliviar um orçamento já sufocado por dívidas.

“Mesmo tendo boa renda, eu sempre acabava gastando tudo. Desde os meus 18 anos eu já era enrolado com dinheiro”, relembra.

Mais de uma vez, Zonta misturou contas pessoais com as da empresa, e chegou a sacar todo o dinheiro do negócio para comprar um carro novo. Mas foi o uso desenfreado do cartão de crédito que fez sua vida financeira sair do controle.

“Eu gastava no cartão mais do que conseguia pagar. Quando a fatura vinha, entrava no cheque especial e dizia para mim mesmo que depois tentaria resolver”, diz.

Com ajuda de um amigo gerente de banco, o empresário contratou

novos empréstimos para quitar dívidas antigas. Assumiu parcelas maiores do que podia pagar e entrou em um novo ciclo de endividamento, somando cartão de crédito, cheque especial e novos empréstimos para cobrir os anteriores.

Zonta já havia falido três vezes e acumulava mais de R\$ 230 mil em dívidas. Até que a sorte bateu à porta do empresário: em um sábado, quando tinha apenas R\$ 42 na conta, ganhou R\$ 35 mil na quina da Mega-Sena.

“O primeiro sentimento foi de alívio: eu ganhei na loteria! Peguei o dinheiro às 11h e comecei a pagar um pouco de cada dívida. Às 14h30, eu já não tinha mais nenhum real. Tinha dado tudo para o banco”, diz.

Com as contas zeradas, o empresário ainda devia mais de R\$ 216 mil. “Aquele foi um dos piores dias da minha vida, com um sentimento enorme de fracasso. Mas também foi o dia em que decidi que não dava mais para continuar assim”, afirma.

Naquela noite, Delano começou a estudar o funcionamento do sistema bancário. Separou as dívidas, organizou o orçamento e passou a cuidar melhor do dinheiro. A esposa foi fundamental no processo.

“Uma coisa que o endividado sente é solidão. A gente tem vergonha de falar, de assumir que está com um problema. Mas lidar com tudo isso sozinho é muito mais difícil”, afirma.

Foram quase quatro anos até que Delano Zonta conseguisse honrar todos os seus compromissos: a última parcela, de R\$ 316, foi paga em janeiro de 2020. No mesmo ano, o empresário iniciou a formação como planejador financeiro – e agora vive, justamente, de educação financeira.

‘Crédito fácil é o canto da sereia’

Segundo Wagner Pagliato, coordenador do curso de ciências contábeis da Unicid, casos de endividamento crônico costumam estar ligado à falta de alinhamento nas decisões de consumo e

à pressão social para manter um padrão de vida acima da renda.

Esse “sufocamento” financeiro pode afetar até a saúde. “O endividamento pode gerar estresse, ansiedade, sensação de culpa e até negação da situação financeira. A dívida deixa de ser apenas uma questão financeira e passa a envolver comportamento, hábitos e saúde emocional”, completa.

“Eventos inesperados, como doenças, emergências familiares ou perda parcial de renda, também podem desorganizar rapidamente o orçamento. Assim, mesmo famílias com renda estável podem se tornar inadimplentes”, afirma.

Fernanda* foi uma das vítimas de um imprevisto. Sua vida financeira mudou no fim de 2024, quando teve o celular roubado. Além de mais de R\$ 40 mil em compras no cartão de crédito, criminosos também contrataram um empréstimo de R\$ 150 mil em seu nome.

Quando o empréstimo foi feito pelos criminosos, seu nome ficou negativado, e o banco usou todo o dinheiro disponível em conta para quitar parte da dívida.

“Entrei no cheque especial e fui ficando cada vez mais no vermelho, principalmente por causa dos juros. Uma dívida de R\$ 30 mil que eu tinha no cartão se transformou em R\$ 112 mil”, conta.

Fernanda afirma que avalia se inscrever no Desenrola 2.0 para tentar resolver o problema. “A verdade é que ninguém quer ficar com o nome sujo. Quero resolver essa situação”, comenta.

Além de eventos imprevistos, especialistas afirmam que o endividamento muitas vezes ocorre por motivos emocionais ou familiares.

A secretária Tatiana*, por exemplo, conta que viu suas finanças entrarem em colapso após um relacionamento que terminou mal. Ao tentar ajudar o então parceiro, ela acabou comprometendo seu benefício do INSS e assumindo dívidas

maiores do que podia pagar.

“Eu estava apaixonada e não percebi que fui induzida a pegar um empréstimo consignado para ajudá-lo a montar o negócio dele. Depois ainda fomos fazer uma viagem de cruzeiro em que eu acabei pagando tudo. Parcelei e fui me endividando”, conta ela.

Apesar das dívidas no cartão de crédito, ela continuou tendo acesso ao crédito com facilidade. Pegou novos empréstimos para quitar débitos anteriores, com linhas de crédito pessoal e até um limite maior no cheque especial.

“Crédito fácil é o canto da sereia. Peguei vários empréstimos pelo aplicativo do banco e, quando vi que estava com dificuldade, cheguei a ir à agência para falar com a gerente e ver como ela poderia me ajudar. Mas a saída que ela me deu foi aumentar meu limite para R\$ 10 mil”, diz.

Com uma dívida de quase R\$ 100 mil, a secretária conta que precisou mudar hábitos de consumo e, com a ajuda de uma planejadora financeira, decidiu tirar as contas do débito automático. O objetivo era juntar recursos para tentar negociar melhores descontos com os bancos.

Como sair do endividamento?

Segundo especialistas, o primeiro passo para sair das dívidas é fazer um “diagnóstico financeiro” – um levantamento detalhado das dívidas e da renda disponível para quitá-las.

“Em seguida, é preciso classificar os débitos conforme a taxa de juros, priorizando os mais caros”, explica Pagliato, da Unicid.

Além disso, especialistas reforçam a necessidade de mudar padrões de consumo e hábitos que levaram ao endividamento.

A planejadora financeira Mônica Cardoso conta que chegou a dever mais de R\$ 50 mil, após uma perda repentina de renda e gastos excessivos no cartão de crédito.

“Depois de uma compra alta, meu marido chegou a picotar nosso cartão de crédito. Ele já tinha quebrado uma vez e disse que não queria passar por aquilo de novo. É difícil: não dá para mudar 10 anos de hábitos ruins em 10 dias. Mas é preciso fazer sacrifícios e aprender a dizer não para se reerguer”, diz.

Especialistas também destacam a importância de contar com o apoio de um profissional qualificado para definir o melhor momento de renegociar com os bancos. “É preciso entender que a negociação envolve várias etapas. Às vezes, você vai oferecer uma quantia ao banco que ele não aceita, e será necessário voltar para casa e continuar juntando”, afirma Myrian Lund.

“O devedor precisa fazer o dever de casa. Não vai cair dinheiro do céu. É necessário fazer uma economia de guerra e tentar juntar o máximo possível para liquidar a dívida de uma vez”, completa.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
07/05/2026/06:18:46

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Por que os criadores de conteúdo precisam humanizar o texto gerado por IA para manter o tráfego orgânico?](#)